**CURRÍCULO, CULTURA E CONHECIMENTO ESCOLAR**

Dr. Sebastiana Ap. Braga Alves

**RESUMO**

Falar de currículo se tornou necessário na atualidade em que se encontra a educação. O currículo é importante já que é considerado um elemento dentro do contexto escolar. É tido como um documento que orienta o trabalho do professor, e nesse sentido deve ser elaborado pelo coletivo da escola. Deve o mesmo estar em acordo com a realidade vivida pela comunidade em torno da escola assim como dos alunos que frequentam a escola, de maneira que contemple a diversidade de conteúdos assim como com a diversidade. Outro fato a ser observado é que o currículo precisa estar em sintonia com o Projeto Político Pedagógico, Diretrizes Curriculares Nacionais e os Parâmetros Curriculares Nacionais. Todos estes documentos mencionados trazem sugestões de conteúdos assim como definem alguns objetivos e metas a erem alcançadas tanto a nível escolar como nacional.

Palavras - Chaves: currículo; cultura; conhecimento escolar

**CURRÍCULO, CULTURA E CONHECIMENTO ESCOLAR: A INTERDISPLINARIDADE, CONTEXTUALIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO SOCIAL**

Todas as discussões a cerca do currículo deve visar a interdisciplinaridade e incluir ações que visem o desenvolvimento intelectual, social e afetivo dos alunos tornando pratico a relação entre a teoria e a pratica de maneira eficiente a fim de proporcionar a melhoria do ensino oferecido.

Nesta ultima década muito se tem discutido refletido sobre currículo. A secretaria de Educação do município de Rondonópolis tem proposto momentos para que esta reflexão acontecesse nestes últimos anos. Um dos nomes que esteve marcando presença proporcionando momentos amplos de discussões e reflexão foi a Doutora Jorcelina Elizabeth Fernandes. Dessa forma procurou padronizar um currículo único para a rede municipal. No entanto como é sabido, o currículo é flexível, para que seja feita as adaptações necessárias segundo a realidade de cada região e ou unidade escolar.

Com as mudanças educacionais que tem ocorrido nestes últimos anos é que se viu a necessidade de repensar o currículo por hora posto. A grande circulação dos alunos nas escolas municipais também foi outro motivo que se pensou em uma padronização e conteúdos. No entanto, vale ressaltar que o currículo também diz respeito á questão de poder eminente na relação professor/aluno; gestor/professor da mesma maneira com cada segmento da escola na qual envolve ainda a questão racial, social, e étnicas de gênero.

Vale ressaltar que o currículo para Veiga (2002)

“(...) é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito.” (VEIGA, 2002, p.7)

 Levando mais adiante falar de currículo, propor adaptações, implica que essa organização – deve ser feita principalmente no projeto-político-pedagógico de cada escola – levando em consideração alguns princípios básicos da sua construção. Entre eles o fato de que o currículo não é neutro visto seu desenvolvimento ter caráter cultural. O que deixa claro a necessidade de reflexão e analise mais profunda por parte dos sujeitos envolvidos neste processo.

 Outro fator a ser considerado é que o currículo não é estático, ou seja, ele continua sendo construído. A reflexão sobre isso é importante, porque, conforme Veiga (2002, p. 7) afirma, “a análise e a compreensão do processo de produção do conhecimento escolar ampliam a compreensão sobre as questões curriculares”.

 Vale ressaltar que nos dias atuais, a organização do currículo escolar se da de maneira fragmentada e hierárquica, ou seja, cada disciplina é ensinada separadamente e as que são consideradas de maior importância em detrimento de outras recebem mais tempo para serem explanadas no contexto escolar.

 Vários autores apontam para a possibilidade de o currículo não ser organizado baseando-se em conteúdos isolados, pois vivemos em um mundo complexo, que não pode ser completamente explicado por um único ângulo, mas a partir de uma visão multifacetada, construída pelas visões das diversas áreas do conhecimento. A organização do currículo deve procurar viabilizar uma maior interdisciplinaridade, contextualização e transdisciplinaridade; assegurando a livre comunicação entre todas as áreas.

 É através do currículo que o professor viabiliza seu planejamento e organização dos conteúdos e atividades a serem desenvolvidas assim como a metodologia a ser utilizada para este fim. A sua flexibilidade permite uma avaliação constante deste processo, para se caso for propor ações que se moldem as necessidades e venha a atender as expectativas dos alunos. Quando se avalia e se propõe mudanças estamos colaborando para essa construção que se faz permanentemente no interior da escola em se dizendo do processo de construção do conhecimento.

 Vários componentes vêm somar na construção do currículo. Entre eles a sua organização, sua sequencia, metodologias. Na verdade divide-se o currículo em três modalidades; o real, o oculto e o prescrito.

 Currículo Real é aquele que acontece dentro da sala de aula entre educadores e seus alunos. Ele diz respeito às atividades planejadas e desenvolvidas no projeto político pedagógico da escola e os planos de aula realizados pelos professores.

 Enquanto o currículo Oculto diz respeito às influências externas e internas que afetam a aprendizagem dos alunos de alguma maneira. Este tipo de currículo diz respeito aos conteúdos diários que os alunos aprendem durante as aulas, seus atos, comportamentos, gestos, percepções, mas não se encontram documentados em papéis.

Currículo Prescrito é aquele preestabelecido em todo um território, seja nacional ou estatal, que todos os professores devem seguir e executar. Ele atribui à escola o papel de reproduzir a cultura e é imposto por documento oficial como a LDB.  (Lei de Diretrizes e Bases) e PCN, (Parâmetros Curriculares Nacionais).

Nesse interim, definir o currículo escolar não é uma tarefa fácil, pois o currículo é um guia, um instrumento útil para orientar a prática pedagógica, uma ajuda para o professor. Pois na medida em que atrapalhar o processo de ensino-aprendizagem, deverá ser imediatamente modificado.

As diretrizes contidas na Constituição Federal em seu artigo 210 determina que devem ser respeitados “conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, de maneira a assegurar a formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais”.

O artigo 26 da lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional LDB 9394/96: reforça esta determinação – na qual diz que, “Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada - por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela”.

Através da leitura dos textos verifica-se a importância de reforçar esta necessidade de que é preciso uma orientação para adequação dos currículos. No entanto percebe-se que há uma diversificação e individualização posta quanto as características locais.

Para se ter um currículo individualizado deve-se respeitar as características históricos-filosóficas predominante em cada região entorno das escolas. Dessa forma poderia ocorrer a justiça curricular de Connel (1993): “o critério da justiça curricular é o grau em que uma estratégia pedagógica produz menos desigualdade no conjunto de relações sociais ao qual o sistema está ligado”.

Quanto ao currículo oculto, diz Bruini que:

Esse processo é uma maneira bastante tímida de trabalhar conceitos transversais para a formação global do aluno, uma vez que tais intervenções acontecem, geralmente, sem que estejam deliberadamente sistematizadas ou incluídas nas disciplinas.

Em um currículo oculto, as suposições em sala de aula não podem ser planejadas, pelo próprio fato de serem tácitas e incidentais. Dessa maneira, um tema importante ou um assunto de interesse fica sujeito a um acontecimento para vir à tona, BRUINI, Brasil Escola.

Percebe-se a presença do currículo oculto quando em suas atividades o professor deixa intrínseco seu estilo pessoal que muitas das vezes se diverge dos da escola. Refletindo também nos jogos interescolas no lugar da aula de educação física.

**REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA**

BRASIL, Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei Nº. 9.394 1996, *in*: SHEIBE e BOMBASSARO. **Sala Ambiente Currículo, Cultura e Conhecimento Escolar.**

BRASIL, Artigo 210, Constituição Federal, 1988, *in*: SHEIBE e BOMBASSARO. **Sala Ambiente Currículo, Cultura e Conhecimento Escolar.**

CONNEL, Robert W. in: MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa e CANDAU, Vera Maria. **Educação Escolar e Cultura(s): Construindo Caminhos**.

BRUINI, Eliane da Costa. Brasil Escola: <http://educador.brasilescola.com/trabalho-docente/curriculo-oculto.htm>, acesso em: 30 de maio de 2013.